

firme, próximas à Belém, e parcerias com outros Herbários da cidade. O material botânico coletado é, herborizado e/ou fixado em meio líquido (FAA à 50% ou Álcool à 70%) permitindo assim sua entrada em uma das seguintes coleções: 1) o herbário temático (atualmente centrado em três assuntos: plantas tóxicas e medicinais; plantas frutíferas e plantas com potencial madeireiro); 2) a de flores e frutos em meio líquido; 3) a de frutos secos e sementes. O Herbário consta ainda, de uma coleção de referência, onde as exsicatas que constituíam o acervo já existente, assim como, as novas aquisições, serão arranjadas segundo o Sistema de Cronquist (1988). O acervo de plantas criptogâmicas (algas, líquens, briófitas e pteridófitas) está sendo efetivamente constituído e dinamizado. Todo o acervo foi recentemente expurgado e, está sendo inventariado e informatizado, através do programa BRAHMS, com o apoio do Laboratório de Botânica da EMBRAPA-CPATU (Herbário IAN). Este projeto, desde o início dos anos 90, vem fazendo parte do Programa de Extensão da UFPA e é apoiado por ele, com 3 estagiários-bolsistas e verbas para material de consumo. As principais dificuldades encontradas pelo projeto têm sido a falta de recursos - que limita a realização de coletas, e de divulgação dos objetivos do projeto - e de instalações apropriadas para a conservação das coleções e atendimento ao público alvo.

SESSÃO 02 – Morfologia, Anatomia Vegetal e Palinologia

01 - RESULTADOS PRELIMINARES DA ANATOMIA FOLIAR DE PLANTAS INVASORAS DE PASTAGENS. I - *Memora allamandiflora* BUR. ex K. SCHUM (BIGNONIACEAE). Manoel Euclides do Nascimento (FCAP); Raimunda Conceição Vilhena Potiguara (MPEG) & Silvane Tavares Rodrigues. (EMBRAPA/CPATU).

As áreas de pastagens da região amazônica vem enfrentando a grande agressividade das ervas invasoras; estas se caracterizam por não serem exigentes quanto a nutrição mineral e adaptarem-se rapidamente a condições extremas do ambiente. Dentre as espécies

consideradas invasoras destacamos *Memora allamandiflora* Bur. ex K. Schum, cuja proposta dos autores é estudar a anatomia foliar identificando o caminho fotossintético da mesma. Com esta finalidade foram utilizadas técnicas usuais em anatomia vegetal para dissociação de epiderme, cortes histológicos e testes histoquímicos. Como resultado observou-se que o limbo foliar é revestido por uma cutícula espessada com ornamentações na face abaxial. As células epidérmicas adaxiais apresentam as paredes anticlinais retas ou levemente curvas e a abaxial onduladas. A folha é hipoestomática com estômatos paracíticos. O mesofilo é dorsiventral onde o parênquima paliçádico atinge até 6 camadas de células retangulares quase sem espaços intercelulares; o parênquima lacunoso é laxo onde ocorrem feixes vasculares envolvidos por bainha fortemente esclerificada, não sendo observado a presença de bainha amilífera. Os testes histoquímicos evidenciaram entre outras substâncias, a presença de tanino contido principalmente nas células epidérmicas, possivelmente mais uma forma de proteção natural contra ataque de herbívoros.

02 - ORIGEM, CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICA E ANATÔMICA DO SISTEMA RADICAL DE *Pterocarpus santalinoides* DC. (LEGUMINOSAE - PAPILIONOIDEAE).
Alba Lúcia F. de Lins (Dept. de Botânica, CNPq/MPEG) & Luiz Carlos B. Lobato (Laboratorista, MPEG/CNPq).

Este trabalho faz parte do estudo da origem e características morfológicas e anatômicas do sistema radical de espécies de áreas inundáveis e inundadas do Estado do Pará. *Pterocarpus santalinoides* DC., espécie representativa das áreas inundáveis da Amazônia, atingido em média 25m de altura, conhecida popularmente como “mututi”, suas raízes tabulares são largamente utilizadas na confecção de remos e como flutuadores dos utensílios de pesca. Coletou-se frutos, plântulas em diferentes estádios de desenvolvimento e raízes de indivíduos adultos. Foi utilizado material fresco, seccionado à mão livre ou no micrótomo rotativo e corado em azul de Astra e Safranina. O sistema radical das plântulas e as raízes laterais dos indivíduos adultos apresentam numerosos rizóbios. A estrutura que inicia a germinação é a radícula, esta